

ABENO SEIMEI – MESTRE DO YIN YANG

*Luiza Nana Yoshida*¹

Resumo: Na Época Heian (794-1192), os Mestres do Yin Yang faziam parte do quadro de funcionários do palácio imperial e possuíam grande prestígio. As cerimônias e os eventos oficiais, as construções ou as reformas do palácio e dos prédios públicos, e até mesmo as orientações da vida cotidiana como curar enfermidades ou cortar as unhas seguiam as regras ou previsões estabelecidas pelos grandes mestres. O presente trabalho visa destacar alguns aspectos sobre o papel dos Mestres de Yin Yang na sociedade aristocrática de Heian, baseado na narrativa sobre Abeno Seimei inserida em **Konjaku Monogatarishû**.

Palavras-chave: *Konjaku Monogatarishû*, Abeno Seimei, Mestre de Yin Yang, *onmyôji*

Abstract: During Heian period (794-1192), Yin Yang Masters belonged to Imperial Palace's regular servants and held notorious prestige. Ceremonies and official events, the Palace and public buildings construction or refurbishing, and even everyday life's orientations such as diseases healings or nails cuts followed rules or foresees established by the meritorious masters. This article aims to point out some aspects on Yin Yang Masters role upon Heian aristocratic society, based in the Abeno Seimei narrative from **Konjaku Monogatarishû**.

Keywords: *Konjaku Monogatarishû*, Abeno Seimei, Yin Yang Master, *onmyôji*

1. Introdução

Konjaku Monogatarishû (Coletânea de Narrativas do Agora é Passado) é uma obra compilada na primeira metade do século XII, e possui 31 tomos (tomos faltantes: 8, 18, 21) com mais de mil narrativas denominadas *setsuwa*. As narrativas encontram-se agrupadas conforme o país de origem – Índia (tomos 1 a 5), China (tomos 6 a 10) e Japão (tomos 11 a 31) – divididas em narrativas de cunho budista e secular e subdivididas em variados temas. As narrativas de cunho budista relatam

1. Docente do Curso de Língua e Literatura Japonesa da Universidade de São Paulo

a origem ou a difusão do Budismo, aspectos de sua doutrina e narrativas que se referem às retribuições cármicas. As narrativas de cunho secular abrangem personagens de várias camadas sociais: soberanos, nobres, religiosos, guerreiros, eruditos, médicos, músicos, agricultores, ladrões. Incluem-se ainda animais, espíritos, seres sobrenaturais. Os temas são também variados, amor, artes, histórias extraordinárias, histórias cômicas, e o espaço onde ocorrem as narrativas alcançam não só a capital Heiankyô e suas cercanias, mas as províncias mais distantes do país. O autor é desconhecido, mas considerando-se o trabalho elaborado de compilação, sua autoria é atribuída a algum nobre ou religioso com razoável conhecimento literário, cultural e religioso e com possibilidade de acesso a diferentes fontes literárias.

Numa época em que narrativas *monogatari*, diários literários ou escritos ensaísticos baseados na vida cortesã de Heian dominavam a prosa japonesa, **Konjaku Monogatarishû** volta-se para a compilação de breves narrativas baseadas em fatos reais ou que se acredita serem reais, transmitidas na Índia, China e Japão². Dessa forma, o compilador parece querer abarcar o mundo, não só fisicamente, mas seguindo a trajetória do Budismo até sua chegada ao Japão, abordar o universo em sua totalidade, através de narrativas que tratam tanto do mundo religioso (sagrado) quanto do mundo secular (profano).

Os tomos 11 a 31 são relativos às narrativas do Japão, e encontram-se agrupados da seguinte forma: do tomo 11 ao 20, narrativas budistas e do 22 ao 31, narrativas seculares. A seção budista abre-se com transmissão do Budismo no Japão e dá-se destaque às origens dos vários templos, aos milagres dos diversos sutras e bodisatvas, às retribuições cármicas. O tomo 8, o primeiro da seção secular, é dedicado ao clã Fujiwara que deteve o poder durante grande parte da época Heian. Os demais tomos contêm narrativas sobre diversos tipos de artes e habilidades (marciais, medicinais, musicais, literárias, profissionais), sobre os guerreiros, os seres sobrenaturais, os animais, os delitos ou o que quer que fosse “que se conta por aí”

No século XII, quando **Konjaku Monogatarishû** foi compilado, a capital Heiankyô encontrava-se decadente e a nobreza de Heian, que por cerca de quatro séculos detivera o poder econômico e político do país, sucumbia frente ao poderio da nova classe dos guerreiros. O mundo retratado em **Konjaku Monogatarishû** surge como um complemento ao mundo focado nas narrativas *monogatari* centradas no esplendor da corte de Heian no seu período áureo, revelando-se amplo e variado, atingindo os mundos terreno, celestial, sobrenatural, profano ou sagrado.

2. Segundo Inagaki, a concepção de “três países” representada pela Índia, China e Japão não tem necessariamente origem em **Konjaku Monogatarishû**, podendo ser, de certa forma, já encontrada em obras como **Sankyô Shiki** do monge Kûkai ou **Sanbôe** de Minamoto Tamenori. A concepção de “três países” de **Konjaku Monogatarishû** representa uma visão panorâmica da totalidade do mundo daquela época, devido à sua dimensão, e ao mesmo tempo, acompanha a história do surgimento do Budismo e sua expansão em direção ao sul. Cf. INAGAKI, Taiichi. *Konjaku Monogatarishûno Sekai – Setsuwa Bungakuno Keifu*. In: **Nihon Bungakushi – Kodai II**. Tóquio, Shibundô, 1990, p. 269.

O tomo 24 que agrupa narrativas do Japão/Mundo secular compõe-se de 57 narrativas voltadas para diversas artes e habilidades, assim distribuídas:

- Artes e ofícios/Habilidades profissionais (1- 6)
- Artes medicinais (7-12)
- Profecia Yin Yang/Adivinhação (13-22)
- Música (23-24)
- Poema chinês, *kanshi* (25-30)
- Poema japonês, *waka* (31-57)

No presente trabalho, serão destacadas as narrativas sobre os poderes dos Mestres do Yin Yang (*onmyôji*), que embora presentes em outros tomos³, aparecem especialmente agrupados no tomo 24, nas narrativas 13 a 20, dando especial destaque à narrativa 16 sobre Abeno Seimei.

2. *Onmyôdô* ou o Caminho do Yin Yang no Japão⁴

Onmyôdô (ou *On'yôdô*), literalmente “Caminho do Yin Yang”, originou-se na antiga China, durante a dinastia Zhou (aproximadamente 1000 a.C – 256) e alcançou o Japão através da península coreana. Baseado na interação da teoria do Yin Yang (*in'yô*) e dos “cinco elementos” (*gogyô*, ou seja, madeira/yang, fogo/yang, terra/yin, metal/yin e água/yin), e nas observações dos astros, o *Onmyôdô* “não só explica os universos e seus movimentos, mas permite ainda elaborar o calendário, prever os eclipses, observar os ciclos dos planetas e dos corpos celestes, reais ou imaginários, e definir os dias fastos e nefastos, as direções propícias ou impróprias, a fim de colocar as atividades do homem em harmonia com o cosmos e as forças que os governam.”⁵

O registro mais antigo sobre a introdução do *Onmyôdô* no Japão é encontrado em *Nihonshoki* (Registros do Japão), crônica histórica compilada em 720, que relata a chegada dos “Doutores⁶ nos Cinco Clássicos” (*Gokyô Hakase*) de Baekje (atual Coreia), Tan'yôji, no mês sete de 513 e Ayano Kôanmo, no mês dez de 516. Os “Cinco Clássicos” referem-se aos textos clássicos chineses relativos ao

3. Segundo KOBAYASHI, Kazuomi. *Konjaku Monogatarishûno Reikaitan*. In: TEIKYÔ DAIGAKU BUNGAKUBU KOKUBUNGAKKA. *Teikyô Daigaku Bungakubu Kiyô – Kokugo Kokubungaku*, no. 12. Tóquio, 1980, p. 237 e 238, narrativas referentes a *Onmyôdô* podem ser encontradas em: 11/6, 14/4, 27/6, entre outros.

4. Os dados relativos ao processo histórico do *Onmyôdô* no Japão encontram-se baseados essencialmente em: MURAYAMA, Shûichi. *Onmyôdôno Rekishi*. In: *Kôza Nihonno Minzoku Shûkyô*, vol. 4 – *Fuzokuto Zokushin*. Tóquio, Kôbundô, 1979, p. 368-389.

5. MAISON FRANCO-JAPONAISE. *Dictionnaire Historique du Japon*, Fascicule XVI. Tóquio, Kinokuniya, 1990, p. 69.

6. O termo “Doutor”, *hakase*, designa os especialistas de uma determinada área, e era uma das classificações dos funcionários públicos da burocracia imperial, no antigo sistema Ritsuryô do Japão.

Confucionismo: *Clássico da História, I Ching – Livro das Mutações, Clássico dos Ritos, Clássico da Poesia e Anais de Primavera e Outono*. Segundo MURAYAMA (1979, p. 368), na medida em que o livro clássico do *Onmyôdô, I Ching – Livro das Mutações* encontra-se incluído entre os “Cinco Clássicos”, a chegada desses intelectuais ao Japão deu início à transmissão do *Onmyôdô* no país. Posteriormente, o Japão passou não só a receber outros especialistas relacionados ao *Onmyôdô* como “Doutor em I Ching”, “Doutor em Calendário”⁷, mas também variados estudos sobre Calendário, Astronomia, Geografia ou Técnicas de Desaparecimento⁸. Esses conhecimentos foram sendo transmitidos a grupos seletos de intelectuais, iniciando-se a formação de especialistas em solo japonês. Em meados do século VII, o *Onmyôdô* foi adotado como uma importante referência na política japonesa, no século VIII, tornou-se parte do organismo governamental e, no final do século X, já totalmente adaptado ao solo japonês, transformara-se numa concepção fundamental não só para a religião como também para todas as áreas de conhecimento.⁹

O *Onmyôdô* passa por um complexo processo histórico de estabelecimento no Japão, através do contato com o Budismo esotérico, o Xintoísmo e as crenças locais, ou ainda através do contato com a Astrologia Indiana (*Sukuyôdô*) e outras linhas do *Onmyôdô* trazidas pelos religiosos da China e da Coreia.

Com a estabilização do governo central e o estabelecimento do sistema de códigos¹⁰, foi criada a Seção de Yin Yang (*Onmyôryô*) no Departamento dos Assuntos da Corte (*Nakatsukasashô*), ficando responsável, entre outras tarefas, pela elaboração do calendário de cada ano, fixação das datas e horários dos eventos da Corte, adivinhação e interpretação dos fenômenos naturais. Além do corpo administrativo dirigido pelo chefe e seu assistente, a Secretaria de Yin Yang contava com um quadro de especialistas: Mestre do Yin Yang (*onmyôji*), Doutor em Yin Yang (*onmyô hakase*)¹¹, Doutor em Calendário (*reki hakase*), Doutor em Astrologia¹² (*tenmon hakase*) e Doutor em Clepsidra (*rôkoku hakase*). O *Onmyôdô* passa

7. Em Japonês, *Gokyô Hakase, Eki Hakase, Reki Hakase* respectivamente.

8. Refere-se a *Tonkô Hôjutsu*, técnica de desaparecimento.

9. Cf. MURAYAMA, Shûichi. *Nihonno Onmyôdôto Abeno Seimei*. In: *Kokubungaku – Kaishakuto Kanshō* 67-6. Tóquio, Shibundô, junho de 2002, p. 13-19.

10. Cf. *Ritsuryôsei* (*ritsu* = código penal e *ryô* = código administrativo), sistema político baseado nos códigos penal e administrativo. Tendo como modelo o sistema adotado na China, o Japão passou a implementar o sistema de códigos em meados do século VII e, ao longo dos séculos VII e VIII, houve o trabalho de elaboração de um corpo de leis, resultando no surgimento das principais compilações: Código Ômi (668), Código Asuka-Kiyomihara (689), Código Taihō (701), Código Yôrō (757).

11. *Onmyôji*, Mestre de Yin Yang e *onmyô hakase*, Doutor em Yin Yang são funcionários da Secretaria do Yin Yang, especialistas no Caminho do Yin Yang. Enquanto o Mestre de Yin Yang administrava as práticas do Caminho do Yin Yang, o Doutor em Yin Yang dedicava-se ao ensino do Caminho do Yin Yang aos estudantes selecionados.

12. Refere-se a *tenmon hakase*, “Doutor em Astrologia” Era funcionário da Seção do Yin Yang, ministrava aulas aos estudantes da Grande Escola (Daigaku), instituição governamental para formação dos funcionários

a ser assunto de Estado, e dessa forma, a transmissão de seus conhecimentos ou qualquer material relativo a ele ficam restritos aos especialistas. Na época Nara, características influenciadas pelo *Onmyôdô* podem ser encontradas em festividades ou cerimônias anuais realizadas na Corte como na proteção dos quatro animais sagrados¹³, na cerimônia de Veneração aos Quatro Pontos Cardeais¹⁴ (*Shihôhai*), na cerimônia de Purificação do Primeiro Dia da Serpente¹⁵ (*Jôshino Harae*) ou no Banquete ao Longo do Riacho Sinuoso¹⁶ (*Kyokusui En*).

No início da época Heian, especialmente nos reinados dos imperadores Heizei (reinado de 806 – 809), Saga (809 – 823) e Junna (823 – 833) voltados para o racionalismo confucionista, o *Onmyôdô* sofreu uma restrição. Entretanto, a partir do reinado do imperador Ninmyô (833 – 850), os Fujiwara que se estabeleceram no poder através da relação de parentesco exterior¹⁷ passaram a introduzir ativamente o *Onmyôdô* nos eventos da Corte, desenvolvendo ainda mais seus estudos e proporcionando o surgimento de eminentes especialistas em Yin Yang. Assim, na segunda metade da época Heian, o *Onmyôdô* alcançou imenso prestígio como atividade oficial da Corte, servindo de guia para as cerimônias da Corte, os assuntos políticos, os eventos anuais, a adivinhação/profecia, as técnicas medicinais ou a agricultura. E a influência dos *onmyôji*¹⁸, que se tornaram funcionários públicos após o estabelecimento do *Onmyôryô* como órgão governamental, não se restringia à esfera pública, mas incidia também sobre a vida pessoal do imperador e dos nobres, devido principalmente à capacidade de profecia e adivinhação que podiam evitar desgraças iminentes ou até mesmo a cura de doenças. A vida cotidiana de Heian

públicos, sendo ainda responsável pelo estudo e previsão dos fenômenos celestes, bem como pelo estudo das influências dos fenômenos celestes na vida dos homens.

13. Refere-se a *Shijin* (“quatro divindades”), os quatro animais sagrados que na tradição da China, Coreia e Japão, protegem os quatro pontos cardeais do mundo celeste. São eles: o dragão verde (*seiryô*), a fênix vermelha (*shujaku*), o tigre branco (*byakko*) e a tartaruga negra (*genbu*). Segundo a Teoria dos Cinco Elementos, cada um dos animais é associado a um dos elementos, a uma cor, a um dos pontos cardeais e a uma das estações do ano: o dragão representa a madeira, o verde, o Leste e a primavera; a fênix, o fogo, o vermelho, o Sul e o verão; o tigre, o metal, o branco, o Oeste e o outono; a tartaruga (cuja figura é representada por uma tartaruga enrodilhada por uma serpente), a água, o negro, o Norte e o inverno.
14. Cerimônia realizada no primeiro dia do ano, na hora do tigre (04h00min. a.m.), no jardim leste do Seiryôden, residência imperial. O imperador declama o nome da estrela protetora daquele ano e ora para os quatro pontos cardeais, para os antepassados, pedindo pela tranquilidade da nação e boa safra.
15. Festividade de purificação realizada no primeiro dia da serpente do terceiro mês do calendário lunar (posteriormente, passou a ser realizado no dia 03 de março).
16. Banquete realizado no mesmo dia da Purificação do Primeiro Dia da Serpente. Os cortesãos sentavam-se ao longo do riacho do jardim imperial e faziam correr uma taça de saquê. Cada um deles compunha um poema chinês até que a taça chegasse até ele e tomava o saquê.
17. *Gaiseki kankei* ou “relação de parentesco exterior” refere-se ao estabelecimento de laços de parentesco com a família imperial através do matrimônio da filha com o herdeiro imperial.
18. Além dos *onmyôji* lotados na Secretaria do Yin Yang havia também os *onmyôji* particulares ou civis. Cabe colocar ainda a existência dos monges-mestres de Yin Yang ao lado dos Mestres de Yin Yang leigos.

era também dirigida por uma série de regras e interdições baseadas no calendário dos dias propícios ou impróprios elaborados pelos Mestres do Yin Yang, seja para a realização de eventos palacianos, seja para as atividades do dia-a-dia como lavar ou cortar o cabelo ou ainda a unha. Dentre as interdições frequentemente registradas nos diários dos nobres ou nas obras literárias da época destacam-se:

- “dias interditos” (*monoimi*): abster-se de determinadas atividades e manter-se confinado em dias considerados impróprios;
- “mudança de direção” (*katatagae*): evitar ou mudar uma direção considerada interdita, até mesmo desmarcando compromissos ou pernoitando em alguma casa situada fora da direção de má sorte.

Conforme citado acima, o *Onmyôdô* passou a receber total apoio do governo, e especialistas seguiam para a China acompanhando missões diplomáticas, e traziam novos materiais bibliográficos que eram passados para os estudantes. O estudo sobre Yin Yang desenvolveu-se ainda mais, resultando no surgimento de grandes especialistas. Ôkasugano Manomaro elaborou, em 856, um calendário baseado num calendário chinês, até então indecifrável, desde que fora trazido da China, em 780. Tokino Atai Kawahito, que foi chefe da Secretaria do Yin Yang, era especialista em Astrologia Indiana e arte do desaparecimento e escreveu importantes trabalhos teóricos, estabelecendo os fundamentos do *Onmyôdô* da Corte. Assim como Kawahito, destacam-se no período, alguns importantes Mestres do Yin Yang que mantêm estreita relação com o país de Harima¹⁹: Yugenô Koreo, Kusaka Toshisada, Kayano Toyotoshi, Chitoku, entre outros, indicando que haveria grupos de Mestres do Yin Yang estabelecidos no local. No século X, Kamono Tadayuki desponta como eminente Mestre do Yin Yang, e seu filho Yasunori, Doutor em Astrologia, é nomeado Chefe da Secretaria do Yin Yang, em 962. Na geração seguinte, destacam-se Mitsuyoshi, filho de Yasunori e Abeno Seimei, discípulo de Tadayuki. Yasunori, especialista em Calendário e Astronomia, transmite seus conhecimentos sobre o Caminho do Calendário para Mitsuyoshi, e sobre o Caminho da Astronomia para Seimei. Desde então, os clãs Kamo e Abe e suas ramificações passam a monopolizar as atividades relativas a esses dois Caminhos.

De uma forma mais ou menos marcante, o *Onmyôdô* segue seu percurso durante as épocas subsequentes. A partir da época Kamakura, com o declínio da nobreza e a perda do suporte oficial, o *Onmyôdô* deixa de ser uma prática exclusiva da Corte, estendendo-se à nova classe emergente dos guerreiros, e alcançando, posteriormente a população. Até a época Edo, o povo ainda apreciava especialmente as artes dos adivinhos, fisiognomonistas²⁰, encantadores, exorcistas, mas a vulgari-

19.. Antiga denominação da região sudoeste da atual província de Hyôgo.

20. Fisiognomonista (*ninsômi*) refere-se ao especialista na arte de conhecer o caráter ou o destino de uma pessoa através de seus traços fisionômicos.

zação das artes ligadas ao Caminho do Yin Yang contribuiu para sua decadência, na medida em que teorias mais ou menos estabelecidas e superstições se misturam.²¹ Dessa forma, com a Restauração Meiji, em 1868, e a corrida rumo à modernização do país através da introdução da Ciência, Tecnologia e Pensamento do Ocidente, o *Onmyôdô* passou a ser considerado como um tipo de crença baseada na superstição, perdendo totalmente o apoio oficial. Atualmente, o *Onmyôdô* integra algumas correntes do xintoísmo e o *onmyôji* faz parte do corpo de sacerdotes xintoístas.

3. O *Onmyôdô* em *Konjaku Monogatarishû*

Conforme citado anteriormente, no tomo 24 de *Konjaku Monogatarishû* as narrativas 13 a 20 formam um grupo voltado para o *Onmyôdô*:

	Título da narrativa
13	Sobre o fato de Shigeokano Kawahito ser perseguido pela divindade Tsuchino kami
14	Sobre o fato de Yugenô Koreo, Doutor em Astrologia, realizar a oniromancia
15	Sobre o fato de Kamono Tadayuki transmitir o Caminho do Yin Yang para o filho Yasunori
16	Sobre o fato de Abeno Seimei tornar-se aprendiz de Tadayuki e receber os ensinamentos sobre o Caminho do Yin Yang
17	Sobre o fato de Yasunori e Seimei adivinharem objetos ocultos (só título)
18	Sobre o fato de causar a morte através das técnicas do Yin Yang
19	Sobre o monge Chitoku, Mestre do Yin Yang da província de Harima
20	Sobre o Mestre do Yin Yang que vence o espírito vingativo de uma mulher que morre de desgosto, abandonada pelo marido

As oito narrativas apresentam em comum o enaltecimento do poder dos *onmyôji*, os Mestres em Yin Yang, principalmente quanto aos pendores relativos à adivinhação (prever uma desgraça) e à impreciação, destacando seu aspecto extraordinário. Entre os Mestres do Yin Yang são citados, Shigeokano Kawahito, Yugenô Koreo, Kamono Tadayuki, Kamono Yasunori, Abeno Seimei e monge Chitoku, um elenco de peso que pode ser dividido em três grupos: o grupo de Harima, região relacionado a renomados mestres como Kawahito, Koreo e Chitoku (narrativas 13, 14 e 19), o grupo da Capital ou dos *onmyôji* a serviço da Corte, representado por Tadayuki e seu filho Yasunori e Seimei (narrativas 15, 16 e 17) e o grupo de mestres

21. Cf. MAISON FRANCO-JAPONAISE. *Dictionnaire Historique du Japon*, Fascicule XVI. Tóquio, Kinokuniya, 1990, p. 70-71.

anônimos (narrativas 18 e 20). Quanto à época de atuação, Kawahito e Koreo são do século IX e Tadayuki, Yasunori e Seimei, dos séculos X/XI.

O fato de o país de Harima constituir, ao que parece, uma importante base dos *onmyôji*, desde a Média Antiguidade, é atestado pela presença de várias narrativas que enfocam a atuação dos *onmyôji* que mantêm relação com Harima: narrativa 24/19 *Sobre o monge Chitoku, Mestre do Yin Yang da província de Harima*, narrativa 14/44 *Sobre o fato de o monge de Hieizan que conheceu um monge carismático quando pernoitou em Akashi no país de Harima*, narrativa 24/16 *Sobre o fato de Abeno Seimei tornar-se aprendiz de Tadayuki e receber os ensinamentos sobre o Onmyôdô* ou as narrativas sobre o monge Dôman²² (**Uji Shûi Monogatari** 184)²³, entre outras.

A narrativa 13, *Sobre o fato de Shigeokano Kawahito ser perseguido pela divindade Tsuchino kami* relata que o Grande Conselheiro Abeno Yasuhito fora atacado duas vezes pela divindade Tsuchino kami²⁴, após visitar o local que escolhera para a construção do mausoléu imperial, por ocasião do passamento do imperador Montoku (827-858, reinou entre 850-858). O Mestre do Yin Yang que o acompanha é Tokino Atai Kawahito que recebeu o título²⁵ de Shigeoka Asomi, foi chefe da Secretaria do Yin Yang e um dos *onmyôji* mais notáveis de sua época. Acredita-se que suas contribuições pessoais tenham sido fundamentais para o estabelecimento do *Onmyôdô* palaciano, conforme citado acima. Assim, o que nos surpreende inicialmente na narrativa são as palavras do próprio Kawahito, que se dirige bastante amedrontado a Yasuhito: “Mesmo não sendo de modo totalmente satisfatório, há muitos anos, venho me dedicando ao Caminho do Yin Yang, servindo à Corte e sustentando minha vida pessoal, sem jamais ter cometido um erro. Desta vez, no entanto, cometi uma grande falha. A divindade Tsuchino kami nos perseguiu até aqui. Vós e eu, Kawahito, provavelmente temos culpa nisso. Que desejais fazer? Fugir será muito difícil.” Há, no primeiro momento, o reconhecimento de uma falta por parte de Kawahito e o claro temor diante da ameaça de uma divindade, revelando sua fragilidade, e quebrando a imagem do *onmyôji* poderoso e invencível. Conhecido pela arte do desaparecimento, Kawahito usa a força da imprecação e consegue ocultar-se da divindade e seus acompanhantes apesar da busca implacável empreendida por estes. Na parte final, Kawahito despede-se de Yasuhito dizendo: “Não há mais o que temer. Todavia, quero lembrar-vos que conseguimos sair ilesos

22. Refere-se provavelmente a Ashiya Dôman, monge e Mestre do Yin Yang não pertencente ao funcionalismo público. É considerado rival de Abeno Seimei.

23. Cf. MABUCHI, Kazuo e outros. **Konjaku Monogatarishû 2**. Coleção Koten Bungaku Zenshû 22, nota 13, p. 496.

24. Refere-se provavelmente à divindade arraigada ao local escolhido para a construção do mausoléu.

25. Títulos nobiliárquicos, *kabane*, como *omi (asomi)*, *muraji*, *miyatsuko*, eram concedidos às famílias poderosas, no Japão Antigo.

porque era eu, Kawahito.” A fragilidade e o temor dão, afinal, lugar à figura do poderoso Mestre do Yin Yang.

A narrativa 14, *Sobre o fato de Yugeno Koreo, Doutor em Astrologia, realizar a oniromancia*, segue o mesmo padrão no sentido de que um Mestre do Yin Yang salva a vida de um funcionário palaciano com o seu poder. Retornando para a Capital após concluir um serviço, um enviado do palácio pernoita no mesmo alojamento que Yugeno Koreo, Mestre do Yin Yang. O funcionário pede-lhe que interprete o sonho que tivera naquela noite e acaba sendo alertado sobre o perigo que corre, caso retornasse naquele dia para sua casa. Não tendo como adiar a volta, o funcionário recebe orientação sobre como agir, e acaba conseguindo capturar o homem que o esperava para matá-lo, a mando do amante de sua mulher. Koreo foi também chefe da Secretaria do Yin Yang e era famoso principalmente pela previsão denominada *shikisen* ou adivinhação com o uso de um tabuleiro de adivinhação denominado *shikiban*.

Além do fato de que teria estreita relação com o país de Harima e seria um renomado *onmyôji*, pouco se sabe sobre a vida do monge Chitoku da narrativa 19, *Sobre o monge Chitoku, Mestre do Yin Yang da província de Harima*. Na narrativa 16, *Sobre o fato de Abeno Seimei tornar-se aprendiz de Tadayuki e receber os ensinamentos sobre o Onmyôdô*, Chitoku vai testar o poder de Abeno Seimei e acaba por tornar-se seu discípulo, quando este desaparece com seus *shikijin*²⁶, utilizando seus poderes. A narrativa 19, por outro lado, enaltece a figura de Chitoku como *onmyôji*, destacando seu poder, capaz de trazer de volta o navio dos piratas que roubaram a carga de um mercador que retornava para a Capital, sete dias após realizar sua imprecisão. O navio reaparece vagando, e a tripulação, embora armada, estava estatelada no chão como se estivesse embriagada. Assim, o mercador consegue reaver toda a sua mercadoria. A narrativa fecha-se da seguinte maneira: “Como se vê, Chitoku era de fato um sujeito temeroso, mas teve os seus *shikijin* ocultos por Seimei. Mas isso ocorreu, porque ele desconhecia a arte da ocultação de *shikijin*, e não por sua incapacidade. Conta-se que existia tal pessoa no país de Harima.”

A narrativa 18, *Sobre o fato de causar a morte através das técnicas do Yin Yang* e a narrativa 20, *Sobre o Mestre do Yin Yang que vence o espírito vingativo de uma mulher que morre de desgosto, abandonada pelo marido* referem-se aos *onmyôji* anônimos, porém bastante poderosos. Na narrativa 18, um especialista no Caminho da Aritmética acaba sendo morto pela força da imprecisão de um *onmyôji* civil, por quebrar as regras de total abstinência no “dia interdito”, apesar da forte recomendação de outro renomado *onmyôji*. Por outro lado, na narrativa 20, um homem, perseguido pelo espírito vingativo de sua esposa, escapa da morte por seguir fielmente as recomendações do *onmyôji*, caso semelhante à narrativa

26. *Shikijin* ou *shikigami* refere-se à divindade a serviço dos *onmyôji*.

14. Nas narrativas que enfocam aspectos contrastantes, evidencia-se o poder do *onmyôji* que tanto pode provocar a morte de alguém quanto evitá-la.

O outro grupo de *onmyôji* destacado no tomo 24 refere-se aos *onmyôji* oficiais que atuam na Secretaria do Yin Yang do palácio imperial. Na narrativa 15, *Sobre o fato de Kamono Tadayuki transmitir o Onmyôdô para o filho Yasunori* relata o episódio em que Yasunori, ainda criança, acompanha seu pai Tadanori numa cerimônia de purificação e consegue ver os espíritos e divindades ali presentes, revelando sua sensibilidade especial. Da narrativa 17, *Sobre o fato de Yasunori e Seimei adivinharem objetos ocultos* consta apenas o título, de onde se deduz tratar-se de uma competição de adivinhação de objetos entre dois renomados *onmyôji* da época: Kamono Yasunori e Abeno Seimei. Embora não se conheça os detalhes da narrativa, acredita-se que fosse uma narrativa do tipo encontrada em obras como *Hokishô* ou *Shinodazuma* onde se vê a disputa entre Abeno Seimei e Ashiya Dôman, *onmyôji* civil, considerado rival de Seimei. A disputa é acirrada e só é decidida quando, no final, Seimei consegue substituir o objeto oculto através da força de sua imprecisão²⁷ Yasunori e Seimei pertencem respectivamente ao clã Kamo e Abe que, a partir de meados da época Heian dominaram o *Onmyôdô* e deram origem à corrente Kageyunokôji e Tsuchimikado, respectivamente.

A narrativa 16, *Sobre o fato de Abeno Seimei tornar-se aprendiz de Tadayuki e receber os ensinamentos sobre o Onmyôdô* relata alguns episódios referentes a Abeno Seimei, um dos mais conhecidos *onmyôji* da história japonesa, de quem se conta variadas histórias difundidas sob a forma de textos literários, filmes, animês, mangás ou mesmo jogos eletrônicos.

4. Registro histórico e lendário²⁸ de Abeno Seimei (?-1005)

Segundo genealogia do clã Abe que consta em **Sonpi Bunmyaku**²⁹, Abeno Seimei descende do Ministro da Direita Abeno Miushi³⁰ e é filho de Masuki, que foi

27. Cf. MABUCHI, Kazuo e outros. **Konjaku Monogatarishû 3**. Coleção Koten Bungaku Zenshû 23, nota à narrativa 24/17, p. 319.

28. Os dados biográficos sobre Abeno Seimei encontram-se baseados nos seguintes estudos: NAKAMURA, Shuya. *Onmyôjino Hoshi – Abeno Seimei*. In: **Konjaku Monogatarishûno Hitobito – Heiankyôhen**. Kyoto, Shimonkaku Shuppan, p. 122-135, 2004; SHIMURA, Kunihiro. *Abeno Seimeiden*. In: **Kokubungaku – Kaishakuto Kanshō 6 – Tokushû – Onmyôji Abeno Seimeito Sono Shûhen**. Tóquio, Shibundô, 2002, p. 44-53; TAKEMURA, Shinji. *Shisho.Nikkini miru Seimei*. In: **Kokubungaku – Kaishakuto Kanshō 6 – Tokushû – Onmyôji Abeno Seimeito Sono Shûhen**. Tóquio, Shibundô, 2002, p. 54-66.

29. **Sonpi Bunmyaku** (Genealogia dos Clãs) é a mais antiga compilação de genealogias do Japão. Foi compilada por Tôin Kinsada (1340-1399), no final do século XIV, e continuada por Tôin Mitsusue e Sanehiro, seu filho e neto, respectivamente, no início do século XV.

30. Abeno Miushi (635-703) foi aliado do príncipe Ôama (futuro imperador Tenmu) por ocasião da Revolta de Jinshin (672), quando este se insurgiu contra seu irmão, príncipe Ôtomo, e o derrotou. Passou a participar da vida política na época do imperador Tenmu, e alcançou altos postos durante os reinados da imperatriz

Chefe da Seção de Cozinha do Palácio. Seus filhos Yoshihira e Yoshimasa foram também Doutores de Astrologia e renomados Mestres do Yin Yang. Seimei exerceu vários cargos como Chefe da Seção de Cozinha do Palácio como seu pai, Vice-Chefe Temporário da Capital-Esquerda (*sakyô gondaibu*), Chefe do Kokusôin (Armazém Imperial), entre outros.

Consta em **Dai Nihon Shiryô**³¹ (Documentos Históricos do Grande Japão) que Seimei teria nascido em Sanuki, atual província de Kagawa. Segundo Shimura (2002 – p.45), defronte ao santuário Abeno Seimei Jinja, em Osaka, existe uma tabuleta com a inscrição: “Transmitido como local de nascimento de Abeno Seimei”, envolvendo sua origem numa aura de mistério³². Em **Tsuchimikadoke Kiroku** (Registros da Família Tsuchimikado), há o registro de que ele teria falecido no vigésimo sexto dia, do nono mês, do segundo ano da Era Kankô (1005). Por outro lado, conforme a árvore genealógica da família Abe encontrada em **Sonpi Bunmyaku** ou **Gunsho Ruijû** ele teria falecido aos 85 anos, donde se presume que seu nascimento tenha ocorrido em 921.

Sobre sua infância e ingresso no Caminho do Yin Yang não há outra fonte senão as obras literárias. A narrativa 24/16 *Sobre o fato de Abeno Seimei tornar-se aprendiz de Tadayuki e receber os ensinamentos sobre o Onmyôdô* de **Konjaku Monogatarishû**, por exemplo, faz referência ao seu extraordinário atributo de enxergar os espíritos, desde que era ainda jovem. Em **Zoku Kojidan**³³ conta-se que um fisiognomista chamado Shigemitsu, ao encontrar-se com Seimei, na ocasião em que este fora a serviço para Setapreviu que ele seria um renomado *onmyôji*. Seimei busca tornar-se discípulo do Mestre Gukô que o ignora. Procura, então, o filho de Tadayuki, Yasunori, que o aceita como discípulo, por prever sua potencialidade através da análise de sua fisionomia. Dessa forma, inicia-se no Caminho do Yin Yang e torna-se detentor dos conhecimentos referentes ao Caminho da Astrologia.

5. Conclusão: Abeno Seimei – Mestre do Yin Yang

Em **Konjaku Monogatarishû**, narrativas sobre os poderes de Seimei podem ser vistas em:

Jitô, esposa de Tenmu, e de seu neto, o imperador Monmu. Abeno Miushi seria o modelo do Ministro da Direita Abeno Miushi, um dos pretendentes da princesa Kaguyahime da narrativa **Taketori Monogatari** (*Narrativas do Cortador de Bambu*, final do século IX – início do século X).

31. Coletânea de documentos históricos que visa dar continuidade a **Rikkokushi** (Seis Crônicas Nacionais), crônica histórica japonesa que abrange o período da Idade dos Deuses até o reinado do imperador Kôkô (884-887). **Dai Nihon Shiryô** tem como delimitação histórica o reinado do imperador Uda (887 - 897) até a época Edo.(1603 - 1868). A compilação realizada pela Universidade de Tóquio foi iniciada em 1901 e encontra-se em andamento.

32. Cabe lembrar que, segundo dados lendários, Seimei teria nascido da união entre uma raposa e um ser humano.

33. Coleção de narrativas *setsuwa*, compilado em 1219.

– Narrativa 24/ Tomo19 *Sobre o monge que se ofereceu para morrer no lugar do mestre, incluindo seu nome no ritual de Taizan Fukun*

– Narrativa 16/24 *Sobre o fato de Abeno Seimei receber de Tadayuki os ensinamentos sobre o Caminho do Yin Yang*

– Narrativa 17/24 *Sobre o fato de Yasunori e Seimei adivinharem objetos ocultos* (só título)

A narrativa 24/19 *Sobre o monge que se ofereceu para morrer no lugar do mestre, incluindo seu nome no ritual de Taizan Fukun* abre-se, falando sobre a grave enfermidade de um eminente monge que ninguém conseguia curar. Recorrem, então, a Seimei para a realização do ritual de Taizan Fukun³⁴. Segundo suas previsões, a única maneira de salvá-lo seria que alguém se sacrificasse em seu lugar. Apenas um dos acólitos apresenta-se, e após a realização do ritual, tanto o mestre quanto seu discípulo acabam sendo salvos. A narrativa enaltece o gesto nobre do monge e se fecha, destacando o fato de que ambos tiveram uma vida bastante longa. Embora a contar do título da narrativa o foco esteja voltado para o monge que se oferece para morrer no lugar de seu mestre, note-se que sua figura anônima chega a ficar ofuscada pela presença de Seimei apresentado na narrativa de forma destacada: “Na época, havia um Mestre do Yin Yang chamado Abeno Seimei. Era o mais renomado no Caminho do Yin Yang (...)”, e cujas ações tornam-se fundamentais para o próprio desenvolvimento do enredo, pois é ele que encontra o caminho da cura, realiza o ritual e consegue salvar os dois monges.

Da narrativa 17/24 *Sobre o fato de Yasunori e Seimei adivinharem objetos ocultos* consta somente o título, do qual se depreende que o conteúdo se refira a uma competição entre os dois mais famosos Mestres do Yin Yang que teriam de adivinhar o nome do objeto que se encontrava escondido. Segundo nota que consta na narrativa 17/24 da Coleção Nihon Koten Bungaku Zenshû, não há como determinar claramente o conteúdo por desconhecerem-se os detalhes. No entanto, em obras como **Hokishô** (Livro de Rituais) ou na peça **Shinodazuma** (A Esposa de Shinoda) do teatro de bonecos *jôjuri* encontra-se história análoga em que Abeno Seimei e Ashiya Dôman medem acirradamente seus poderes de adivinhação, até que Seimei com seus poderes consegue derrotar Dôman, substituindo por outro o objeto que fora colocado no interior de um baú.

Além de **Konjaku Monogatari**, a consagração de Seimei como Mestre do Yin Yang encontra-se registrada em outras obras como **Uji Shûi Monogatari** ($\pm 1212 \sim 1221$), **Kojidan** ($\pm 1212 \sim 1215$), **Genpei Seisuiiki** (meados para final de Kamakura), **Ôkagami** (após 1025), **Kokon Chomonjû** (1254) ou **Hosshinshû** ($\pm 1214-15$) que destacam diversos episódios sobre a eficiência de seus poderes.

34. Taizan Fukun – cultuado no Caminho do Yin Yang como divindade controladora da vida e da morte.

Narrativa 24/16 *Sobre o fato de Abeno Seimei receber de Tadayuki os ensinamentos sobre o Caminho do Yin Yang*³⁵

O agora é passado, conta-se que havia um *onmyôji*, Mestre do Yin Yang, chamado Abeno Seimei, Doutor em Astrologia. Ele era brilhante e nada ficava a dever aos mestres da Antiguidade. Na infância, tornara-se discípulo de Kamono Tadayuki, dedicando-se dia e noite à aprendizagem, razão pela qual sua capacidade como *onmyôji* era incontestável.

Bem, quando Seimei ainda era jovem, ele caminhava certa noite atrás da carruagem de seu mestre Tadayuki, que se dirigia para os lados de Shimogyô³⁶, adormecido no seu interior. De repente, Seimei viu ogros assustadores vindo em direção à carruagem. Assustado, ele correu para a parte traseira da carruagem, acordou Tadayuki, avisando-o. Tadayuki despertou de imediato, e vendo a aproximação dos ogros, tornou a si e aos seus acompanhantes invisíveis, utilizando-se das técnicas do Yin Yang, escapando são e salvo da situação. Após este ocorrido, Tadayuki manteve Seimei sempre ao seu lado e transmitiu-lhe tudo o que sabia sobre o Caminho do Yin Yang. Foi assim, afinal, que os conhecimentos de Seimei neste Caminho passaram a ser cada vez mais requisitados, tanto em caráter oficial quanto particular.

Após a morte de Tadayuki, Seimei passou, então, a morar ao norte da Avenida Tsuchimikado e a leste da Avenida Nishi-Dôin³⁷. Foi quando Seimei encontrava-se em sua casa, que apareceu um monge idoso. Ele estava acompanhado de dois meninos de aproximadamente dez anos. “Quem sois e de onde viestes?”, perguntou-lhe Seimei. “Sou do país de Harima. Gostaria de aprender o Caminho do Yin Yang e soube que vós sois, nos dias de hoje, a pessoa mais renomada neste Caminho. Estou aqui para vos pedir que me passeis os primeiros ensinamentos.” Seimei pensou consigo: “Este monge parece ter muita habilidade no Caminho do Yin Yang. Ele deve estar querendo me testar. Seria lastimável se eu fosse envolvido em algum teste absurdo e fracassasse. Vou dar uma lição neste monge.” E mentalizando: “Os dois meninos que acompanham o monge devem ser *shikijin*. Se assim for, que desapareçam!”, guardou suas mãos no interior das mangas, entrelaçou os dedos numa forma simbólica e recitou intimamente as palavras mágicas. Depois de assim proceder, Seimei respondeu ao monge: “Muito bem. Hoje, no entanto, tenho um compromisso e não disponho de

35. A tradução desta narrativa foi baseada no texto em japonês inserido em MABUCHI, Kazuo e outros. **Konjaku Monogatari** 3. Coleção Nihon Koten Bungaku Zenshû. Tokyo, Shôgakkan, 1974, p. 314-318.

36. Shimogyô (“capital de baixo”) era a parte da capital Heiankyô que ficava ao sul de Nijô Dôri (Segunda Avenida). No extremo norte chamado de Kamigyô (“capital de cima”) localizava-se o Palácio Imperial.

37. A casa de Seimei localizava-se ao extremo nordeste da Capital Heiankyô.

tempo. Por ora, peço-vos que se retire e retorne num dia propício. Ensinar-vos-ei aquilo que quiserdes.” “Oh, que honra!” disse o monge e agradeceu, friccionando as palmas postas junto à testa, levantou-se e retirou-se correndo.

Quando se presumia que ele tivesse percorrido uns duzentos metros, o monge retornou. Seimei observava o monge que espiava todos os cantos que pudesse servir de esconderijo, inclusive o abrigo para a carruagem, como que à procura de alguém. Após espiar aqui e ali, aproximou-se de Seimei e perguntou-lhe: “As duas crianças que me acompanhavam desapareceram de repente. Gostaria de vos pedir que mas devolvêsseis.” Seimei, então, respondeu-lhe: “Que absurdo estais a dizer! Que motivo teria eu, Seimei, para me apropriar de acompanhantes alheios?” O monge desculpou-se: “Perdoai-me. Tendes toda a razão. Mas, peço-vos que os liberteis.” Atendendo ao seu apelo, Seimei respondeu-lhe: “Tudo bem. Fiquei incomodado com o fato de haverdes me testado, utilizando os *shikijin*. Vós podeis testar os outros quanto quiserdes. Mas comigo, Seimei, não dará certo.” Assim, ele recolheu suas mãos para o interior das mangas e, por um tempo, parecia entoar alguma coisa, quando duas crianças adentraram correndo, e se apresentaram diante do monge. Impressionado, o monge disse-lhe: “Ouvira falar de vossa fama e vim aqui para vos testar. Embora se saiba que desde antigamente os *shikijin* são dominados com facilidade, a ocultação de *shikijin* que serve a outrem é algo praticamente impossível. Isso é impressionante! Peço-vos que me aceiteis como seu discípulo.” e entregou-lhe a tabuleta com sua identificação.

Em outra ocasião, quando Seimei conversava com o bispo Kanchô, em visita a sua residência, jovens, nobres e monges, dele se aproximaram, questionando-o: “Dizem que sois capazes de controlar o *shikijin*. Sois, então, capazes de matar alguém de pronto?” Ao que respondeu Seimei: “Quereis mesmo conhecer os segredos deste Caminho, não é?” E continuou: “Não, não sou capaz de matar assim tão facilmente. Mas com um pouco mais de empenho, certamente consigo ceifar uma vida. No caso de insetos, por exemplo, consigo matá-los mais facilmente, mas como não conheço o modo de ressuscitá-los, estaria cometendo uma transgressão e sua morte seria em vão” Quando assim ele se pronunciava, no jardim, cinco ou seis sapos saltitavam em direção ao lago. Ao notá-los, um dos nobres lançou um desafio: “Matai, então, um deles. Gostaria de testemunhar tal feito.” “Que pecado³⁸ vós quereis cometer! Mas, já que me desafiáis...” Assim dizendo, Seimei arrancou a folha de uma planta e atirou-a em direção ao sapo, como que entoando algumas palavras. A folha caiu sobre

38. “Pecado” no sentido de estar transgredindo o preceito budista de “abster-se de tirar a vida de qualquer ser vivente”.

o sapo, esmagando-o completamente. Diante de tal cena, os monges empalideceram e estremeeceram horrorizados.

Será que Seimei utilizava-se dos *shikijin* quando não havia ninguém dentro da casa? Pois, embora não houvesse ninguém na casa, as janelas de treliça abriam-se ou fechavam-se. O portão fechava-se sozinho. Conta-se que muitas coisas estranhas se sucediam por lá.

Seus descendentes são respeitados e encontram-se até hoje a serviço do palácio imperial. A residência localizada em Tsuchimikado tem passado de pai para filho há gerações. Até bem recentemente, lá se ouviam vozes de comando aos *shikijin*.

Por esta razão, este Seimei não era de maneira alguma um ser comum. Conta-se que assim foi dito.

A narrativa encontra-se estruturada da seguinte forma:

1. introdução: apresentação de Abeno Seimei
2. desenvolvimento: três episódios sobre seus poderes
3. desfecho: Seimei, ser extraordinário

A apresentação resume o perfil de Seimei como Mestre do Yin Yang, fazendo referência ao longo percurso e total dedicação ao aperfeiçoamento do Caminho do Yin Yang. Doutor em Astrologia, Seimei é descrito como alguém que, desde a infância, se dedicou ao aprendizado e à prática do Caminho do Yin Yang sob a orientação do renomado mestre Kamono Tadayuki, não deixando qualquer dúvida sobre a fama que lhe é conferida. A força do seu poder como Mestre de Yin Yang é comparado aos antigos mestres, inclusive Tadayuki, cuja apresentação que se vê na narrativa anterior 24/15 *Sobre o fato de Kamono Tadayuki transmitir o Caminho do Yin Yang para o filho Yasunori* é retomada para a apresentação de Seimei:

O agora é passado, havia um Mestre do Yin Yang chamado Kamono Tadayuki. No Caminho do Yin Yang nada ficava a dever aos mestres da Antiguidade...

A expressão “nada ficava a dever aos mestres da Antiguidade” (*inishienimo haji yangoto nakarikeru*³⁹) é constantemente utilizada para aqueles que se destacam pela sua fama e competência como para o Mestre do Yin Yang Shigeokano Kawahito (narrativa 24/13 *Sobre o fato de Shigeokano Kawahito ser perseguido pela divindade Tsuchino kami*) ou para um estudante da Grande Escola que derro-

39. A palavra *haji* significa “desonra, vergonha”, portanto, literalmente a expressão tem o sentido de “não desonrar nem os mestres da Antiguidade”.

tou um lutador de sumô⁴⁰ (narrativa 23/21 *Sobre o fato de estudantes da Grande Escola testarem Narimura*).

Os três episódios que se seguem à apresentação de Seimei vêm confirmar e enaltecer sua figura como Mestre do Yin Yang, enfocando as várias fases do seu desenvolvimento:

1. encontro com o grupo de ogros (aprendizado)
2. teste imposto a Seimei pelo monge de Harima (respeito/consagração)
3. morte de um sapo através do poder de Seimei (temor/divinização)

O primeiro episódio relata o fato ocorrido quando Seimei era ainda um jovem discípulo de Tadayuki. Apesar de encontrar-se na etapa de aprendizado, seu dom de vidência e a rápida ação diante de uma situação de extremo perigo acaba por evitar a morte certa do grupo. Conforme a narrativa 24/15 *Sobre o fato de Kamono Tadayuki transmitir o Caminho do Yin Yang para o filho Yasunori*, os Mestres do Yin Yang só adquirem a capacidade de enxergar os entes divinos e sobrenaturais depois de um longo aprendizado, caso que ocorreu com o próprio Tadayuki. No entanto, assim como Yasunori, filho de Tadayuki, que com cerca de dez anos já havia desenvolvido esse dom, Seimei também mostra tê-lo desenvolvido desde cedo.

O segundo episódio enfoca a fase em que Seimei já estava consagrado como Mestre de Yin Yang, porém sua fama vem a ser testada por um monge, conhecedor também do Caminho do Yin Yang. O resultado não poderia ser mais favorável para Seimei, que através da demonstração de seus poderes que parecem não ter limites, reconfirma sua fama e é enaltecido como uma figura quase divina pelo novo discípulo. Diferentemente do episódio anterior quando Seimei somente enxergava os entes divinos e sobrenaturais, mas era ainda incapaz de agir sobre eles, neste segundo episódio, ele possui total domínio sobre os *shikijin*, fazendo-os desaparecer ou reaparecer com seus poderes encantatórios.

O terceiro episódio é a prova final onde se vê a transformação de Seimei: a figura respeitada do Mestre do Yin Yang revela outra face, a da figura temida, capaz de “ceifar uma vida” apenas com o uso de seus poderes. O respeito e o temor são citados por Shimura Arihiro quando faz sua definição sobre o Mestre do Yin Yang, em sua obra *Onmyôji Abeno Seimei* (“O Mestre do Yin Yang Abeno Seimei”): “Manipula animais e divindades conforme sua vontade. Além disso, esconjura maldições e lê com precisão a sorte futura. É capaz de tirar vidas, manipulando as divindades. Ao se tornarem Mestres do Yin Yang, certamente eram respeitados, mas ao mesmo tempo, muito temidos.”⁴¹

40. Modalidade de luta tradicional do Japão que consiste em colocar o adversário fora da área estabelecida ou fazer com que parte do seu corpo toque no chão.

41. Apud NAKAMURA, Shuya. **Konjaku Monogatari-shûno Hitobito – Heiankyôhen**. Kyoto, Shimonkaku Shuppan, p.128.

No desfecho, embora Seimei não esteja fisicamente presente na casa, sua presença é marcada através da atividade de seus *shikijin*, que davam vida à sua casa, abrindo ou fechando janelas ou portões, fazendo alusão, assim, ao caráter extraordinário do seu morador ou conforme registrado na própria narrativa: “(...) Seimei não era de maneira alguma um ser comum”

Os Mestres do Yin Yang faziam parte do quadro oficial de funcionários do governo de Heian, e a eles era confiada a elaboração do calendário a ser seguido a cada ano. Baseados no Caminho do Yin Yang os Mestres não só registravam a passagem cronológica dos dias e dos meses, mas elaboravam um calendário paralelo com indicação de dias auspiciosos ou nefastos para a realização de atividades como sair ou não de casa, direções a seguir, cortar ou não o cabelo ou a unha, realizar uma comemoração. Alguns Mestres eram ainda conhecidos pela capacidade de curar enfermidades, praticar exorcismos ou desfazer maldições.

Em **Konjaku Monogatarishû**, Abeno Seimei é descrito como um Mestre de Yin Yang completo, capaz de evitar a morte, mas também de causá-la com a força de seus poderes. Seus ensinamentos e seus poderes são passados de geração em geração, perpetuando a figura de Seimei como Mestre de Yin Yang.

Referências bibliográficas

- INAGAKI, Taiichi. Konjaku Monogatarishûno Sekai – Setsuwa Bungakuno Keifu (O Mundo de Konjaku Monogatarishû – Genealogia da Literatura Setsuwa). In: **Nihon Bungakushi – Kodai II**. Tóquio, Shibundô, 1990, p. 254-291.
- KOBAYASHI, Kazuomi. Konjaku Monogatarishûno Reikaitan (Histórias Extraordinárias de Konjaku Monogatarishû). In: TEIKYÔ DAIGAKU BUNGA KUBU KOKUBUNGAKKA. **Teikyô Daigaku Bungakubu Kiyô – Kokugo Kokubungaku**, no. 12. Tóquio, 1980, p. 215-246.
- MURAYAMA, Shûichi. Onmyôdôno Rekishi (História do Caminho do Yin Yang). In: **Kôza Nihonno Minzoku Shûkyô**, vol. 4 – **Fuzokuto Zokushin**. Tóquio, Kôbundô, 1979, p. 368-389.
- NAKAMURA, Shuya. Onmyôjino Hoshi – Abeno Seimei (Abeno Seimei – Estrela dos Mestres do Yin Yang). In: **Konjaku Monogatarishûno Hitobito – Heiankyôhen**. Quioto, Shimonkaku Shuppan, p. 122-135, 2004.
- SHIMURA, Kunihiro. Abeno Seimeiden (Biografia de Abeno Seimei). In: **Kokubungaku – Kaishakuto Kanshô 6** – Tokushû – Onmyôji Abeno Seimeito Sono Shûhen. Tóquio, Shibundô, 2002, p. 44-53.
- TAKEMURA, Shinji. Shisho. Nikkini miru Seimei (Seimei em Crônicas Históricas e Diários). In: **Kokubungaku – Kaishakuto Kanshô 6** – Tokushû – Onmyôji Abeno Seimeito Sono Shûhen. Tóquio, Shibundô, 2002, p. 54-66.